

Estudo do comportamento sorológico de dengue na Região de São José do Rio Preto – SP, período de janeiro de 1999 a julho de 2003

Maria Isabel Cabrera Estrella MAIA¹; Regina Alexandre PAGLIUSI¹; Tânia Cristina Higino ESTÉCIO¹; Adriana Carvalho Daniel dos SANTOS¹; Milena Cristina AKITA²; Andréa Carneiro de MENEZES².

1 - Instituto Adolfo Lutz – Lab. I São José do Rio Preto – Seção de Biologia Médica – Área de Imunossorologia.

2 - Bolsistas Fundap – Lab. de Saúde Pública em Vigilância Epidemiológica.

Dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral e evolução benigna na forma clássica, na maioria dos casos. Os vírus dengue são arbovírus da família Flaviviridae, com quatro sorotipos antigenicamente distintos (1 a 4).

A transmissão da doença iniciou-se na região de São José do Rio Preto a partir de 1990, representando um problema de saúde pública. A região está dividida administrativamente em 101 municípios e o Instituto Adolfo Lutz – Lab. I de São José do Rio Preto é referência regional no diagnóstico para dengue. Este trabalho teve como objetivo avaliar a frequência dos casos

de dengue sorologicamente analisados no período de janeiro de 1999 a julho de 2003.

Foram testadas 41.788 amostras de casos suspeitos de dengue no Instituto Adolfo Lutz – Lab. I de São José do Rio Preto. O método utilizado para a realização dos exames sorológicos foi o MAC-ELISA para detecção de imunoglobulinas da classe IgM, que indicam infecções recentes.

A distribuição dos casos de dengue suspeitos e dos confirmados na região de São José do Rio Preto de 1999 a 2003, está demonstrado no Gráfico 1.

Os dados apresentados neste estudo (Tabela 1) mostram uma epidemia de dengue na região, em 1999, com 9.556 casos suspeitos, sendo 4.465 (46,7%) casos positivos. No ano de 2000 houve queda acentuada na frequência de casos confirmados de dengue (período inter-epidêmico). Em 2001 foram registrados 17.492 casos suspeitos, com 10.321 (59,0%) casos positivos. De janeiro de 2002 a julho de 2003 observou-se diminuição significativa na frequência de casos positivos.

Em 1999 foi diagnosticado o primeiro caso de Febre Hemorrágica de Dengue na região, no município de Riolândia (SP), caracterizado como sorotipo 1. Nos últimos anos houve a circulação simultânea dos sorotipos 1 e 2.

Em 2002 foram detectados dois casos autóctones de dengue causados pelo sorotipo 3 nos municípios de Catanduba e Itajobi, ambos pertencentes ao mesmo subgrupo da Vigilância Epidemiológica.

A epidemia de dengue na região sempre manteve comportamento sazonal, porém, nos últimos cinco anos observou-se a ocorrência de casos positivos em todos os meses do ano, que mostra o caráter endêmico da transmissão da doença.

Os resultados obtidos e a recente introdução do sorotipo 3 na região demonstraram a necessidade de intensificação de medidas preventivas para controlar os riscos de nova epidemia e evitar casos de dengue hemorrágico. No momento atual, a queda de números de casos de dengue é resultado das ações preventivas, do controle de criadouros e também da conscientização da população.

Trabalho apresentado no V Encontro do Instituto Adolfo Lutz e Encontro Nacional dos LACENs, realizados nos dias 13 a 16 de outubro de 2003, em São Paulo/SP.

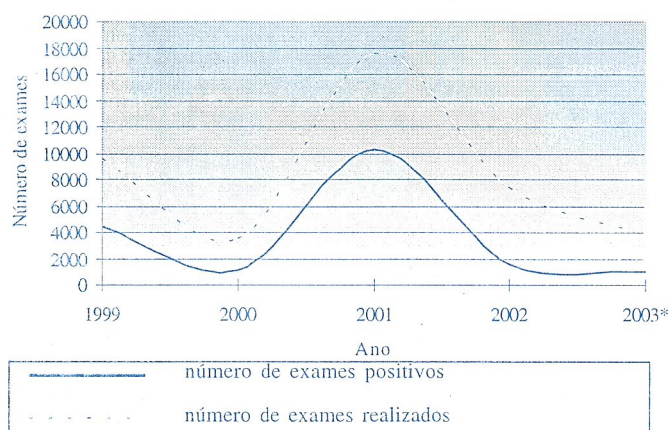


Gráfico 1. Distribuição dos exames sorológicos realizados segundo resultados positivos.

* meses de janeiro a julho.

Tabela 1. Distribuição de exames sorológicos realizados segundo resultados positivos negativos e indeterminados.

Ano	Nº exames positivos (%)	Nº exames negativos (%)	Nº exames indeterminados (%)	Nº exames realizados (%)
1999	4465 (46,7)	4720 (49,4)	371 (3,9)	9556 (100)
2000	1134 (32,2)	2206 (62,6)	184 (5,2)	3524 (100)
2001	10321 (59,0)	6782 (38,8)	389 (2,2)	17492 (100)
2002	1559 (21,0)	5750 (77,3)	128 (1,7)	7437 (100)
2003*	1055 (27,9)	2669 (70,6)	55 (1,5)	3779 (100)
Total	18534 (44,3)	22127 (53,0)	1127 (2,7)	41788 (100)

* Dados até julho.

Fonte: Instituto Adolfo Lutz – Lab. I de S. J. Rio Preto.